

A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL DA PEDAGOGIA WALDORFⁱ

Flávia Costa Prazeres
Prefeitura Municipal de São Carlos
flaviacostaprazeres@gmail.com

Resumo: Este trabalho consiste em uma pesquisa de campo e uma reflexão sobre a prática de Educação Musical em uma Escola Municipal de Educação Básica, a EMEB Prof^a Dalila Galli, na cidade de São Carlos – SP, na qual atuo como educadora musical. Teve como objetivo verificar qual o real papel da música no currículo desta escola e identificar algumas possíveis contribuições da Educação Musical vivenciada nas Escolas Waldorf para este contexto específico. Para tanto, além do relato da minha experiência, foi realizado um questionário com as professoras das séries iniciais do ensino fundamental, que muito contribuiu para as reflexões deste trabalho. Por fim, foram apontadas algumas propostas inspiradas pela Educação Musical da Pedagogia Waldorf, que poderiam direcionar mais efetivamente a prática de Educação Musical da referida escola municipal, relacionadas a: planejamento, interdisciplinaridade, currículo, a criança e os temperamentos humanos e o caráter terapêutico da aula de música.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Básica; Pedagogia Waldorf

1. APRESENTAÇÃO

A Música é conteúdo curricular obrigatório na Educação Básica brasileira, desde a aprovação da Lei 11.769/2008. Podemos visualizar uma grande diversidade de práticas de educação musical nas escolas do país, e isto se dá devido a diversos fatores: diferenças regionais, diferenças entre as esferas pública e privada, recursos e infra-estrutura disponíveis e, inclusive, diferenças de concepções de educação musical.

Este trabalho busca analisar como se dá a educação musical em uma escola municipal de Educação Básica em São Carlos/SP e apontar contribuições que a Educação Musical vivenciada nas Escolas Waldorfⁱⁱ pode trazer para o contexto de uma escola pública municipal.

Primeiramente, serão apontadas algumas considerações sobre a Escola Municipal de Educação Básica e seu ensino de música. Em seguida, serão apresentados os dados colhidos por meio do questionário realizado com as professoras desta escola. Na sequência, serão expostos os princípios da Educação Musical da Pedagogia Waldorf e possíveis contribuições que esta proposta pode trazer para o contexto da escola pública municipal.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA

A Escola Profª Dalila Galli é uma escola de ensino fundamental, localizada na cidade de São Carlos. Atuo como educadora musical nesta escola desde 2013, ministrando aulas nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). As aulas de música têm duração de 50 minutos e ocorrem semanalmente. São 17 turmas de 1º ao 5º ano. A escola não possui sala específica de música e, portanto, as aulas acontecem dentro da sala de aula comum. Com relação aos recursos disponíveis, a escola possui aparelho de som e alguns instrumentos musicais, tais como de percussão (tambores, chocalhos, triângulos), um violão, um teclado e algumas flautas-doce.

Ao elaborar meu planejamento, busco delimitar conteúdos e objetivos a partir da realidade que me é apresentada. Também busco seguir as orientações de alguns documentos oficiais para o ensino de músicaⁱⁱⁱ. A intenção é possibilitar momentos em que a criança possa ouvir, criar, improvisar, refletir e compreender a música de sua cultura e de outras culturas.

Vale ressaltar que o currículo de música na Rede Municipal de Ensino se encontra em construção. Há 3 anos os professores de música da Rede se reúnem semanalmente para estudo e planejamento. Nestas reuniões buscávamos pensar um currículo sequencial do 1º ao 5º ano. Avançamos nessa discussão, trocando experiências e adquirindo boa base teórica. Porém, esta reunião deixou de existir por questões político-administrativas. Pudemos seguir com nossas aulas a partir do que começamos a construir, mas não sistematizamos por escrito esse currículo. Atualmente, cada professor participa das reuniões pedagógicas em sua unidade escolar e realiza seu trabalho individualmente.

Estas foram algumas considerações relevantes para este trabalho. A seguir, serão apresentados os dados obtidos por meio do questionário realizado com as professoras.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO

Um questionário foi entregue às dezessete professoras de 1º ao 5º ano da referida escola municipal. Destas, doze colaboraram. As perguntas abordaram três grandes temas:

Formação das professoras para ministrar conteúdos de Artes; Planejamento e Interdisciplinaridade; Concepções e percepções sobre o ensino de Artes/Música.

Questionadas sobre as aulas de Artes e a formação para ministrar este conteúdo, todas as professoras afirmaram que sim, ministram o conteúdo de Artes, já que é uma disciplina obrigatória e não há professor “especialista”. Porém, a maioria indicou que não se sente plenamente capacitada para isso. Também foram questionadas sobre a importância desta aula no currículo escolar. Em suas falas, elas indicaram que a aula de Artes:

- Desenvolve a criatividade, a concentração, a percepção.
- Estimula o aluno a se expressar.
- É disciplina integradora entre as demais disciplinas e o mundo.
- É importante para a formação integral do indivíduo.
- Desenvolve habilidades fundamentais para as outras disciplinas.
- É fundamental para o desenvolvimento da criança, contribuindo de forma significativa para sua aprendizagem.
- Forma seres críticos.
- É importante para o desenvolvimento cognitivo.
- Amplia a visão de mundo
- É essencial, pois o ser humano se diferencia dos animais pela dimensão estética e cultural.

A partir destas respostas, o conteúdo artístico me pareceu bastante valorizado por todas.

Sobre o tema Planejamento e Interdisciplinaridade, todas indicaram uma reunião semanal coletiva, o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), com duração de duas horas. No entanto, este tempo é curto e, muitas vezes, pouco direcionado. Esta reunião acaba se tornando um momento de comunicação de informes e resolução de questões burocráticas, inviabilizando um planejamento coletivo que possibilite trabalhos interdisciplinares.

Questionadas se acompanham o planejamento de música, a maioria das professoras indicou que não. Também foram questionadas se já realizaram atividades ou projetos interdisciplinares com a professora de música. Sete professoras indicaram que não. Algumas indicaram uma tentativa de diálogo, muito superficial. Apenas dois relatos mais detalhados mostram uma parceria mais intensa, que só foi possível porque as professoras acompanhavam as aulas de música, junto com os alunos. Atualmente as professoras não permanecem nas aulas de música e, desta forma, esta possibilidade de parceria se dissolveu.

Com relação à pergunta: “Você utiliza música em suas aulas? Como e em quais momentos?”, todas indicaram que sim. A maioria respondeu que geralmente trabalha com canções, enfocando mais o texto do que os elementos musicais. Elas tentam trabalhar as canções relacionando-as com os conteúdos de outras matérias. Algumas professoras indicaram que colocam música para as crianças se concentrarem em alguma atividade. Uma professora citou que utiliza música nas datas comemorativas. Apenas uma professora do 1º ano, entusiasta e que possui formação em música, respondeu:

Sim, praticamente todos os dias [utilizo música nas aulas]. Cantando o alfabeto, chamando para alguma atividade (almoço, café, conto), explorando as cantigas, parlendas da nossa cultura brasileira.

Sobre a relação que os alunos estabelecem com a aula de música, as professoras trouxeram relatos positivos. Elas observam que as crianças gostam da aula e costumam cantar as músicas aprendidas no decorrer da semana, que ampliam o repertório musical e cultural, melhoram a percepção auditiva e trabalham melhor com o uso do tempo e do raciocínio lógico. As professoras também observam que a música auxilia na interação dos alunos, na aquisição de vocabulário, na oralidade e na inclusão de alunos com “necessidades educacionais especiais”.

Por fim, foi perguntado qual o papel da música no currículo escolar, na opinião de cada uma delas. As professoras indicaram, além de aspectos especificamente musicais, importantes aspectos sociais, cognitivos e humanos desenvolvidos por meio das aulas de música, demonstrando que o conteúdo musical é reconhecidamente válido na escola.

A seguir, será feita uma breve apresentação da proposta de Educação Musical da escola Waldorf.

4. PROPOSTA DA EDUCAÇÃO MUSICAL DA ESCOLA WALDORF

A Pedagogia Waldorf é baseada na Antroposofia, uma abordagem filosófica criada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, que considera a dimensão anímica do ser humano sendo composta por três forças: pensar, sentir e querer. Estas três forças movem o ser humano em sua vida.

O objetivo da Pedagogia Waldorf seria harmonizar esta trimembração, desenvolvendo e integrando corpo, alma e espírito, formando seres humanos plenos, livres e autônomos em suas escolhas. Para tanto, estuda-se o desenvolvimento humano e suas fases, denominadas setênios (períodos de sete em sete anos).

Pode-se dizer que, além do desenvolvimento do corpo físico e do intelecto, a proposta da Pedagogia Waldorf é a de também desenvolver o anímico da criança, dando vazão à sua força volitiva e criativa. Para que isso ocorra, o elemento artístico é fundamental. Talvez esse seja o grande diferencial da Pedagogia Waldorf: a valorização e estímulo efetivos do elemento artístico na escola.

Um aspecto muito interessante do currículo escolar Waldorf é a interdisciplinaridade. Busca-se, nestas escolas, um trabalho significativo que tem como objetivo principal o desenvolvimento integral do ser humano. Como coloca Friedenreich, em seu livro *Educação Musical na Escola Waldorf*:

Nas escolas Waldorf livres, o ensino de música não é uma matéria isolada das demais nem deve exclusivamente servir para a aquisição de conhecimentos e habilidades musicais. E mesmo sendo esse o caso, o ensino de música, em conjunto com o de todas as outras matérias, está essencialmente a serviço da formação humana por meio da pedagogia, de modo global. (FRIEDENREICH, 1990, p. 25)

Um ponto fundamental desta Pedagogia é que a escola deve ser um organismo. E o coração deste organismo é o momento quando os professores se reúnem. Esta reunião deve ser um momento bastante vívido: além da troca de experiências, da orientação pedagógica, da avaliação do desempenho dos alunos e de resoluções burocráticas, deve ser um momento especial, onde o corpo docente busque um senso de unidade e uma visão compartilhada do processo pedagógico fundamentado na Antroposofia.

O ensino de música nestas escolas é fundamentado no conhecimento do ser humano e seus estágios de desenvolvimento, acompanhando coerentemente a estrutura curricular geral da escola. Na Educação Infantil (Jardim de Infância), a música faz parte do cotidiano das crianças organicamente, principalmente por meio do canto: cantigas de rotina, cantigas tradicionais, cantigas de histórias. A professora da sala (denominada “jardineira”) é quem estimula essa musicalidade na criança. A partir do primeiro ano escolar (7 anos) é que

surge um professor específico de música e o conteúdo se torna mais sistematizado, com uma proposta curricular sequencial bastante consistente.

No período que vai do 1º ao 5º ano a criança começa a tocar instrumentos musicais (Kântele^{iv} e flauta-doce no 1º e 2º anos, cordas friccionadas no 3º ano e aprofundamento desses instrumentos no 4º e 5º anos, com o objetivo de formar pequenos grupos instrumentais). O canto é importante e é desenvolvido durante todo o ensino fundamental (canções em uníssono no 1º e 2º anos, cânones e canções simples a duas vozes no 3º ano e canções a duas ou mais vozes no 4º e 5º anos). Atividades que envolvem coordenação motora e o expressar-se corporalmente por meio da música são muito incentivados. Ao final do 5º ano os alunos já tocam em pequenos grupos instrumentais, conhecem as figuras rítmicas e seus valores e conhecem diversas tonalidades, inclusive tocando-as. Percebe-se que a educação musical Waldorf tem objetivos muito bem definidos, levando em consideração cada fase de desenvolvimento da criança. Além disso, o diálogo com os conteúdos das outras disciplinas e os projetos da escola fazem com que a música tenha um lugar muito importante no currículo escolar, caminhando lado a lado com as outras matérias.

O canto e o aprendizado de instrumentos musicais caminham juntos nesta pedagogia, complementando-se. Segundo Friedenreich, “para uma fértil formação volitiva a criança precisa também criar o musical por si mesma num instrumento, de maneira que o processo da música ocorra de dentro para fora, por intermédio do canto, e de fora para dentro, através do instrumento” (idem, p.61).

Também é importante abordarmos a questão dos “temperamentos humanos”, que se manifestam muito claramente nesta fase do desenvolvimento, a partir dos 7 anos de idade. Foi Rudolf Steiner quem, a partir das ideias de Empédocles^v, sistematizou esta compreensão de como os quatro elementos da natureza – terra, água, ar e fogo – combinam-se na constituição de cada ser humano. Das combinações dos quatro elementos podem surgir quatro temperamentos humanos: melancólico, colérico, sanguíneo e fleumático. Cada temperamento tem características específicas e, para cada um deles, cabem procedimentos e propostas musicais diferentes^{vi}.

Na pedagogia Waldorf, além da dimensão pedagógica, fala-se também numa dimensão terapêutica da aula de música. Esta atua na questão dos temperamentos

individuais e estimula, na criança, o aspecto volitivo, tão importante nesta faixa etária em questão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta apresentação da Educação Musical na EMEB Dalila Galli e da Educação Musical da Pedagogia Waldorf, pudemos responder às questões deste trabalho.

Primeiramente, pudemos perceber que as professoras valorizam o conteúdo musical na escola, apontando vários aspectos desenvolvidos a partir da música: cognitivos, sociais, enfim, humanos. Para elas, além dos conteúdos especificamente musicais, a música auxilia todo o processo pedagógico. Esse reconhecimento estende-se ao ensino de Artes em geral e vem refutar a ideia de que a música ou as artes têm papel secundário nas escolas. Porém, para que o ensino de Artes seja significativo, parece ser necessário ampliar o tempo das aulas de Artes, possibilitar vivências artísticas para além destas aulas e, ainda, proporcionar formação para todos os professores, para que suas práticas envolvam elementos artísticos.

Algumas contribuições que a proposta da Educação Musical da Pedagogia Waldorf pode trazer para a prática da Educação Musical na EMEB Dalila Galli podem ser apontadas:

- O diálogo da música com as outras disciplinas, tendo como objetivo a formação integral das crianças.
- Reuniões pedagógicas e horários de planejamento coletivos, que possibilitem momentos de estudo para que os professores se orientem numa mesma direção, construindo juntos suas concepções de mundo e ser humano. Estes momentos coletivos também são importantes para a realização de trabalhos multidisciplinares.
- Um currículo de música que, além de integrado com as outras disciplinas, tenha seus conteúdos e objetivos bem definidos, levando em consideração as etapas do desenvolvimento da criança.
- Ao elaborar este currículo, levar em consideração a valorização e estímulo tanto do canto quanto da prática instrumental musical.

- Prática pedagógica musical que considere os temperamentos humanos e suas demandas.

- A música atuando na escola de forma terapêutica, como harmonizadora e motivadora das forças volitivas e criativas humanas.

Cada uma dessas contribuições apontadas acima pode ser um tema de estudo relevante. Sendo assim, esta pesquisa de campo não se encerra nela mesmo: buscou ser um primeiro passo e um incentivo para a constante busca de uma prática de educação musical mais integrada e significativa na escola.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº: 12/2013.

BRUNIS, Veronika. Música e Cidadania in. **Revista Virtú** – ICH, 2ª edição, UFJF, Juiz de Fora, 2005.

CARLGREN, Frans. e KLINGBORG, Arne. **Educação para a Liberdade: A pedagogia de Rudolf Steiner**. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

FRIEDENREICH, Carl Albert. **A educação Musical na escola Waldorf: sugestão para o ensino**. São Paulo, 1990, Tradução Edith Asbeck. Editora antropológica.

BRASIL, Lei Federal 11.738 de 2008 – Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm

SILVA, Erika. e PETRAGLIA. Marcelo. A proposta de educação musical nas escolas Waldorf como inspiração para o trabalho em outros contextos. In **Revista ERAS**, v. 4 nº 3, 2013, p. 1 - 15.

VARGAS, Meca. Plano de Ensino de Música da Escola Waldorf – 1º ao 8º ano. Material do Curso Antropomúsica. Escrito em 1983 e revisado em 2014.

ⁱ Este trabalho é parte do Trabalho de Conclusão do Curso “Antropomúsica”, sob orientação do Prof. Dr. Marcelo S. Petraglia.

-
- ii A pedagogia Waldorf é baseada na Antroposofia, uma abordagem filosófica criada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, 1861 – 1925, cuja proposta abordaremos mais adiante neste trabalho.
- iii Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Artes e Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica/2013.
- iv O kântele é um instrumento musical da família das cordas dedilhadas, de origem finlandesa. Sua afinação baseia-se na escala pentatônica de Ré (re, mi sol, la, si, re, mi).
- v Médico e pensador grego pré-socrático.
- vi Segue uma breve descrição de cada um dos temperamentos, segundo Fredenreich (1990), relacionados ao aprendizado musical:
- MELANCÓLICO – O melancólico vivencia intensamente seu corpo físico e possui um “trágico estado anímico”. Por isso, vive num estado de sofrimento intenso. Com relação à música, vive também profundamente o tom e, por isso, se atrai muito pelo elemento melódico. Instrumentos de cordas dedilhadas ou friccionadas são muito indicados para o melancólico, que geralmente se mostra um grande músico. A vivência tonal menor é muito apreciada pelo melancólico e o canto solo também lhe atrai.
- COLÉRICO – O colérico é extrovertido e lutador. O elemento volitivo se faz muito presente. Desta forma, na música, lhe atrai tonalidades maiores e o elemento rítmico é muito forte. Por ser muito expansivo e aberto para o mundo, é importante que lhe seja oferecida resistência e “dificuldades”. Para extravasar sua força com bom-senso, é indicado para o colérico o aprendizado de instrumentos de sopro metálicos ou de percussão.
- SANGUÍNEO – O sanguíneo irradia alegria e vontade de viver. É extrovertido e emotivo. Nas aulas de música geralmente são ótimos cantores, com vozes afinadas e cheias de vivacidade. Por ser muito expansivo, é indicado que seja estimulada sua memória tonal, o que liga-o mais ao corpo físico. Para o sanguíneo é indicado o aprendizado de instrumentos de sopro de madeira.
- FLEUMÁTICO – O fleumático é introvertido e volta-se intensamente para o seu bem-estar interno. Observamos uma certa inércia ou “preguiça” na sua postura. Por isso, mais ainda no caso do fleumático, é preciso pensar uma educação que desperte a vontade (impulso volitivo). O contato com outros colegas mais “ativos” na aula de música pode vir a movimentá-lo um pouco mais, mas é muito difícil fazê-lo cantar, por exemplo. É indicado, para o fleumático, o aprendizado de piano ou acordeon.